

Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO VOLTADA AS GESTANTES COM SÍFILIS NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Relatoria: LAIZ LOURENÇO FERNANDES DA CUNHA BARROS
Rafaela Coutinho de Carvalho
Paloma Lucena Farias da Costa

Autores: Rafaelly Ramalho Fragoso Alves
Valeska Dayana Bezerra Figueira
Renata Valeria Nobrega

Modalidade: Pôster

Área: Cuidado, Tecnologia e Inovação

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A sífilis é uma infecção bacteriana causada pelo *Treponema pallidum*, que tem caráter sistêmico, sendo transmitida pela prática sexual sem uso do preservativo, transplacentária ou transmissão vertical. A doença mesmo sendo de fácil tratamento e ter cura, ainda consiste em um grande problema de saúde pública por conta da fragilidade e uma má assistência dos profissionais na atenção básica. De acordo com o boletim epidemiológico foi verificado que no Brasil no período de 2005 a junho de 2016 foram notificados 169.546 mil casos de sífilis em gestantes, sendo a região Sudeste com maior número de casos, 42,9%. Vale destacar, que em 2015 32,5% das gestantes notificadas foram diagnosticadas no 3º trimestre. Toda via, 56,5 não receberam tratamento adequado, 27,3% não receberam tratamento, e apenas 4,1% receberam o tratamento adequado. Com isso, destaca a importância das consultas do pré-natal, que tem o intuito de assegurar os cuidados para a mãe e a criança, tendo acesso a uma atenção humanizada, visando a redução da mortalidade materna e infantil. Portanto, o objetivo do estudo é analisar a assistência dos enfermeiros a gestantes diagnosticadas com sífilis. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica tendo como fonte de investigação periódicos no âmbito de saúde, foi realizada uma busca ativa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados de Enfermagem (BDENF), sendo avaliados artigos científicos do período de 2013 a 2016. De acordo com artigos analisados é notório que existe uma grande dificuldade na atuação do enfermeiro em oferecer uma assistência de qualidade, apesar do conhecimento científico e do envolvimento com as gestantes, os profissionais não aplicam medidas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Resultando em diagnósticos tardios, tratamentos inadequados, aumento de casos de crianças com sífilis congênita, falta de tratamento da gestante concomitantemente com o parceiro, número de consultas de pré-natais abaixo do ideal, a falta de capacitação de enfermeiros para a realização dos testes rápidos na USF. Conclui-se que se faz necessário a capacitação dos profissionais na atenção primária para oferecer uma assistência de qualidade nas consultas de pré-natais, a realização de ações sobre planejamento familiar com orientações de diagnóstico, prevenção e tratamento.